



---

REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E  
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

---

REVISTA HCPA 2003; 23 (Supl.)

# 23<sup>a</sup> SEMANA CIENTÍFICA do HCPA

De 01 a 05 de Setembro de 2003

---

10º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

# Anais

**BABESIOSI EM CRIANÇA COM HEPATOBLASTOMA** . Rech A , Bittar C , Castro Jr CG , Azevedo K , Santos RP , Machado A , Schwartzmann G , Goldani L , Brunetto AL . Oncologia Pediátrica . HCPA.

Introdução Babesiosi é uma parasitose causada pelo parasita *Babesia microti*. Tem sido relatado aumento dos casos de babesiosi em humanos nos últimos anos, especialmente no nordeste dos Estados Unidos. Até o momento, foi relatado apenas um caso de Babesiosi na América do Sul. Abaixo descrevemos um caso de babesiosi assintomática em uma criança recebendo tratamento para hepatoblastoma. Relato do Caso Menino de 2 anos de idade consultou na emergência com queixa de dor, distensão abdominal e febre. Na tomografia computadorizada de abdômen havia uma lesão sólida a nível do lobo direito do fígado, medindo 5cm de diâmetro. Foi realizada biópsia que evidenciou Hepatoblastoma Fetal. Exame microscópico do sangue periférico revelou inclusões consistentes com *Babesia Microti*. Não havia evidências de qualquer contato da criança com animais. O tratamento instituído foi clindamicina na dose de 125mg de 6 em 6 horas por 10 dias. Após o tratamento, observou-se ausência do parasita em amostras de sangue periférico. O paciente foi submetido a tratamento quimioterápico para hepatoblastoma de alto risco, usando uma combinação de cisplatina, carboplatina e doxorubicina. O tumor foi completamente ressecado em março de 2003, mas recaiu localmente dois meses após a cirurgia. A família recusou tratamento de segunda linha e o paciente foi submetido a tratamento paliativo, com óbito dois meses após. Discussão/Conclusão: Estudos recentes tem demonstrado que a *Babesia* pode permanecer assintomática por longos períodos e que pode ser adquirida a partir de outras fontes, além de parasitas, como por exemplo transfusões sanguíneas. Este paciente tinha um tumor sólido, e possivelmente algum grau de hipofunção dos linfócitos-T, sendo que apresentava a forma assintomática da babesiosi, com grau moderado de parasitemia. Existem casos de babesiosi descritos na infância, mas não foram encontrados dados relacionando babesiosi em crianças com câncer. Médicos devem estar atentos ao diagnóstico de babesiosi, mesmo em regiões onde não existam casos prévios relatados.